

40º PRÊMIO ARQUITETAS E ARQUITETOS DO AMANHÃ IAB-RJ 2023

Arquitetura e Agroecologia:

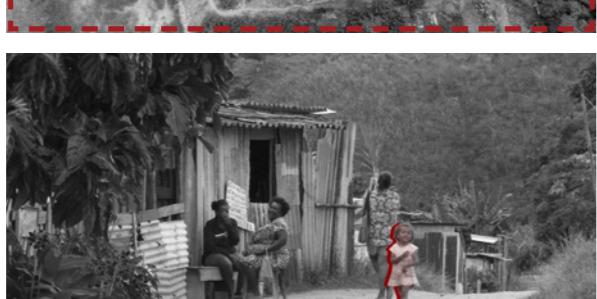
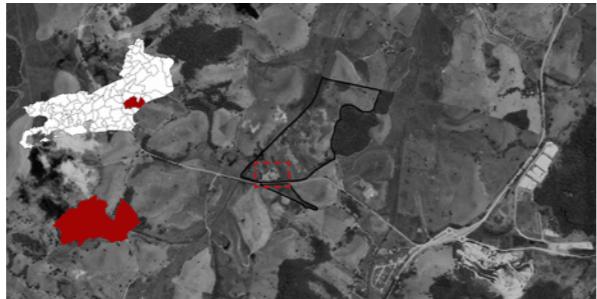
Alternativas sustentáveis como suporte para as ocupações de terras campesinas

O acampamento Edson Nogueira (MST) está localizado na Zona rural do Município de Macaé (RJ) e vêm se organizando desde abril de 2018 através de uma Unidade Pedagógica, em que os moradores e trabalhadores da ocupação buscam formar e alfabetizar jovens e adultos por meio da teoria e do manejo agroecológico, dando à terra uma função social e estimulando a cultura da produção alimentar e auto-gestão e do trabalho coletivo e comunitário.

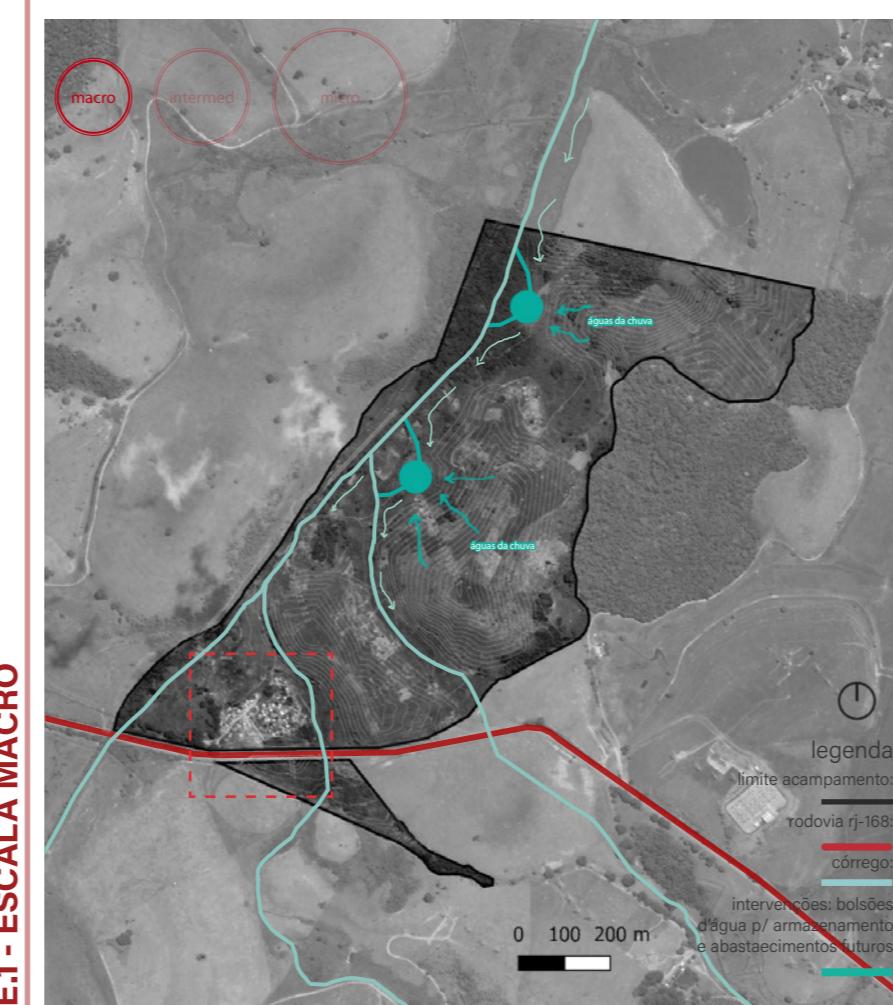
Caminha-se a compreender as dinâmicas, necessidades e implicações sociais da comunidade nesse território e propor soluções sustentáveis que contribuem para a vida campesina nas ocupações. Assim, considera-se as questões recorrentes da vida na zona rural, como o distanciamento das infraestruturas básicas de saúde, educação e trabalho e a precariedade do sistema de saneamento, que são substanciais e interferem diretamente nas relações do indivíduo com a terra, impactando na prática e no aprendizado do manejo agroecológico também dos recursos hídricos.

Existem 3 pilares que baseiam o desenvolvimento do projeto: Agroecologia, Saneamento e Formação.

Dessa forma, o trabalho se resume em uma rede de saneamento que se interliga considerando 3 escalas de intervenção: E1, a escala total do terreno; E2, a escala da ocupação atual apresentada; E3, a escala humana de intervenções mais imediatas.



A primeira proposta de intervenção consiste na construção de grandes bolsões topográficos construídos que armazenam parte da água para que em seguida, sigam o fluxo natural do córrego. Essa estratégia tem objetivo de preparar essa área ainda não habitada pelos moradores para uma futura ocupação.

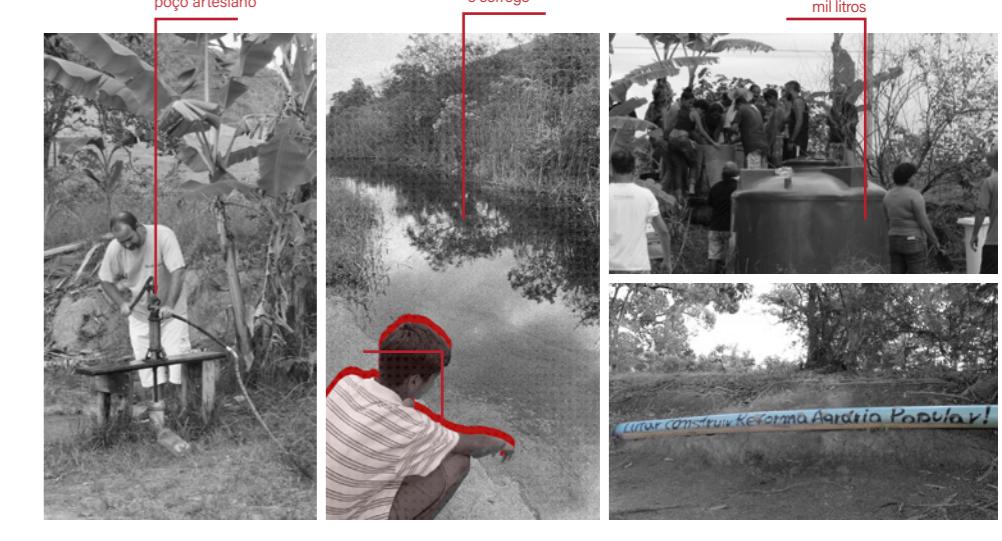


Hoje, encontramos o elemento água no acampamento de algumas formas, ainda que insuficientes: existe um poço artesiano que funciona através de uma bomba manual, um pequeno córrego que passa pelo terreno, em dois trechos e um duto de água fria de pvc que passa pelas terras da ocupação e que recebe água do Parque Natural Atalaia, responsável pelo abastecimento da cisterna de 5 mil litros existente no terreno. Apesar de ser um quebra galho, esses recursos não contemplam a demanda da ocupação.



Portanto, a segunda etapa de intervenção consiste numa aproximação da área de recorte, onde acontece hoje a ocupação. Aqui, se propõe dois sistemas de saneamento que trabalham o abastecimento de água especificamente das moradias da ocupação: processo de filtração da água do córrego e substituição da bomba manual existente por um sistema de energia solar.

macro intermed micro



o córrego cisterna 5 mil litros

macro intermed micro

bomba manual: poço artesiano

o córrego

cisterna 5 mil litros

macro intermed micro

agua da chuva

macro intermed micro